

V E R S Ã O L A T I N A D U M T E X T O
D E D . D U A R T E (Leal Conselheiro)

À semelhança do que fiz no nº 1 da nossa revista, apresento de novo um tipo de exercício que reputo de algum interesse, não apenas pedagógico, como até do ponto de vista da linguística comparada.

Para mais, este trecho sobre a arte de traduzir de latim para português contém em si grande valor, por constituir o (que sabemos) primeiro testemunho, entre nós, de teoria da tradução. Os preceitos nele expostos, que merecem pelo menos alguma reflexão, são, em resumo, os seguintes: 1º - correspondência por inteiro entre o original e a tradução (o autor refere-se à compreensão do sentido global da frase e à versão de todos os seus elementos; 2º - pureza linguística (ausência de estrangeirismos e observação do bom uso da língua nacional); 3º - exactidão terminológica (nada de traduções aproximadas); 4º - ausência de plebeísmos; 5º - preocupações estilísticas ("boa sustancia", clareza, formosura e concisão).

Este trecho de D. Duarte patenteia igualmente o clima de cultura em que vivia a geração dos príncipes de Avis e é testemunho evidente dum progresso que haveria de culminar com o humanismo quinhentista. Ao mesmo tempo, porém, demonstra a existência, entre os letrados, duma mentalidade que se contentava com o "pouco mais ou menos" (vulgo: "meia bola e ... força), que ainda perdura. Daí a actualidade deste valioso texto didáctico e pedagógico.

Finalmente, quero deixar aqui expressa a ideia de que a versão apresentada não pretende ser mais do que uma solução de valor médio: além de se tratar dum pequeno exercício proposto aos alunos há já muitos anos (e que, por várias razões, não alterei), não adiantaria muito entrar em miudezas.

1. Porque muytos^(a) que som letrados^(b) non sabem^(c) trelladar bem de latym em lynguagem^(d), pensey escrever estes avysamentos pera ello necessarios^(e).
2. Prymeiro^(a), conhecer^(b) bem a ssentença do que ha de tornar, e poe-lla^(b) inteiramente, nom mudando^(c), acrecentando, nem mynguando algũa cousa do que esta scripto^(d).
3. O ssegundo, que nom ponha^(a) pallavras latinadas^(b), nem d'outra lynguagem, mas todo seja [em] nosso lynguagem scripto, mais achegadamente ao geeral boo custume de nosso fallar que se poder fazer.
4. O terceiro, que sempre se ponham pallavras que sejam direita lynguagem^(a), respondentes ao latim, ... assy que^(b) onde el disser per latym "scorregar", nom ponha "afastar"...
5. O quarto, que nom ponha pallavras que segundo o nosso custume de fallar sejam avydas por desonestas.
6. O quinto, que guarde aquella ordem^(a) que igualmente deve guardar em qual quer outra cousa que se screver deva, scilicet que screva[m] cousas^(b) de boa sustancia, claramente, ... e bremoso^(c) o mais que elle poder^(d), e curtamente quanto for necessario^(d)...

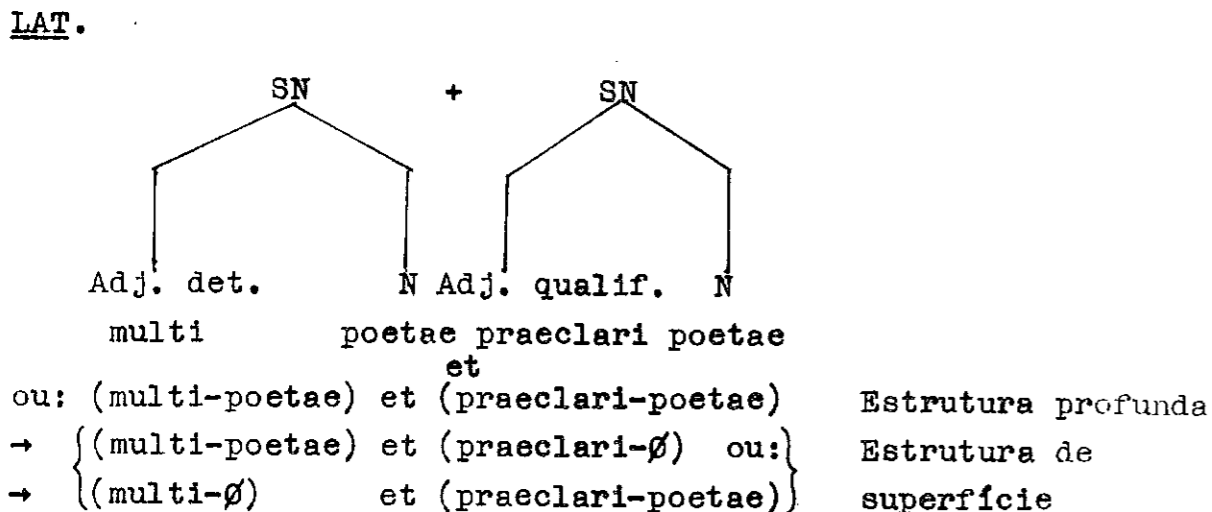
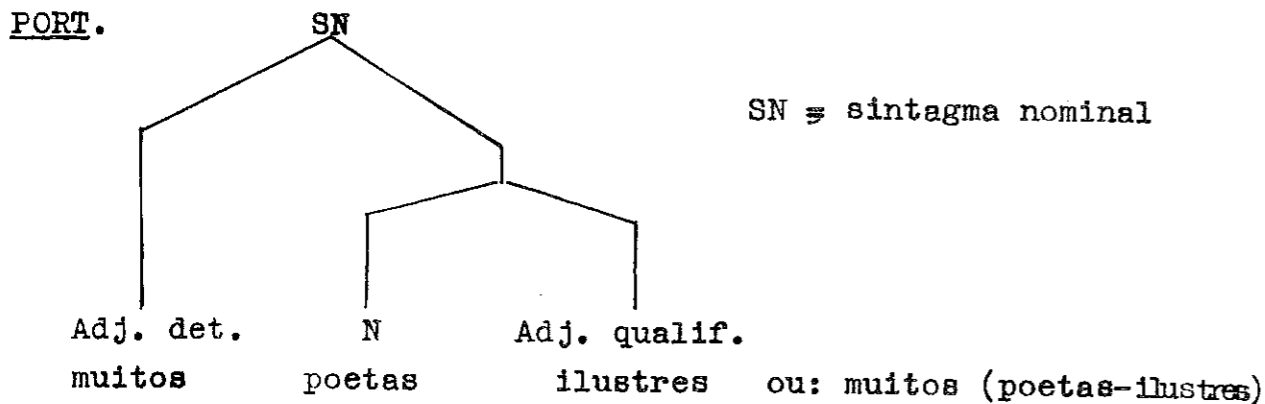
1. Cum multi homines et docti, quae Latine legant, ea nostro sermone summa fide reddere nesciant, haec praecepta scribere, quae res postulat, (mihi) decreui.
2. Hoc primum est praeceptum, ut uertendam sententiam plane intelligas, eamque, nullis uerbis uel mutatis uel additis uel amputatis, omnino reddas.
3. Secundum, ne uocibus uel latino uel aliouis colore utaris, sed contra, omnia ut nostro sermone scribantur, et haec quidem quam maxime ad nostri cotidiani sermonis usum communemque sensum conformata.
4. Tertium, ut ea uerba, quibus utaris, apta sint, hoc est, latinis uerbis significatione respondeant. Caue igitur, cum Latine legeris labi, id nostro sermone pro afastar ne reddas.
5. Quartum, ne iis uocibus utaris, quae ad nostrum morem dicendi improbae habeantur.
6. Quintum, ut eandem, quae in ceteris scriptis, rationem scribendi serues, hoc est, sententias ut scribas et suco plenas et dilucidas et quam maxime ornatas atque concisas.

N O T A S

A introdução dum título por De... é de norma em certos tipos de obras latinas (especialmente o didáctico e o filosófico): De Agricultura, De Senectute, De Natura Deorum, etc. Convém ter isto em conta, igualmente, quando se traduz do latim o título dum livro (assim: A Agricultura, A Velhice, A Natureza dos Deuses...).

1. (a) "muytos": Conquanto não seja obrigatório, damos a preferência à versão por multi homines. Caso semelhante (mas um pouco mais obrigatório) é, p. ex., o de "um sábio", em que o latim normalmente usa homo doctus.

Note-se que em latim o adjectivo multi tem sintaxe diferente do português muitos: port.: "muitos homens doutos"; latim: "multi homines et docti" ou "multi et docti homines". Mais um exemplo: "muitos assuntos importantes": "multae et graues causae". Estruturalmente, podemos representar:



(b) A eliminação da proposição relativa torna a frase latina mais leve. Se quiséssemos manter duas proposições, ficaria talvez melhor traduzir a oração relativa por uma concessiva: Cum multi (homines), quamquam docti... Outra possibilidade: Cum multi, et ii docti...

(c) "non sabem trelladar bem...": Poderíamos deixar de traduzir o verbo saber; em casos como este, o latim, não raro, conta com a função contextual: é como se em português estivesse "porque muitos, que são letrados, não traduzem bem...".

(d) "trelladar": O latim é por norma mais concreto que o português, o que justifica (mas não obriga a) uma estrutura correspondente a "aquilo que lêem em latim, não o sabem traduzir bem para português". // "lynguagem": Parece não haver outra solução que não consista em especificar que se trata de "nossa lynguagem" (cf., aliás, § 3). A que se refere propriamente o "nossa"... já não é connosco: significa, simplesmente, "a língua do autor".

(e) "pera ello necessarios", .i é: "que o assunto requer".

2. (a) "Primeiro": É claro que poderíamos, simplesmente, empregar o advérbio primum, mas preferimos dar mais clareza à versão latina, ainda que à custa de certa redundância ... e apesar de não resultar daí completa sintonia com a doutrina de D. Duarte.

(b) "conhecer" ... "poer": Em latim pode usar-se a chamada "2ª pessoa ideal" ou "2ª pessoa indeterminada" (cf. francês e outras línguas).

(c) "hom mudando, acrecentando, nem mynguando...": a construção de ablativo absoluto parece impor-se.

(d) "do que está scripto": Notar que, embora no primeiro parágrafo do texto português não se faça referência a tradução de texto escrito, especificámos tal circunstância na versão latina. Agora procedemos ao contrário. Sugerimos ao leitor que procure soluções mais felizes.

3. (a) "nom ponha": Em latim, ne utaris ("não uses", "não empregues"), vocábulo mais preciso que que o verbo pono. Notar ainda a 2ª pessoa ideal.

(b) "palavras latinadas"; i. é, de cor latina...de sabor estrangeiro. Em latim pode usar-se color com este sentido.

4. (a) "dereita linguagem": O seguimento do texto esclarece o sentido do adjectivo: "respondentes ao latim".

(b) "assy que": Exprime a intenção de dar um exemplo, o que nos autorizaria a "meter" uma expressão como exempli gratia. No texto latino abrimos novo período (Cave ... ne ...: "vê lá não ...") e fomos levados a empregar a conjunção conclusiva igitur ("portanto", "pois" → "sendo assim")

(c) "ende el disser...": Obviamente, não se pode traduzir à letra. Parece-me mais consentâneo com o espírito da língua verter como se fosse: "ao leres em latim labi..."

5. Cf. o que se disse sobre a 2ª pessoa ideal (nota 3 a.).

6. (a) "ordem": vocábulo de sentido muito geral ou até vago: o equivalente latino mais próximo parece ser ratio ("processo"), seguido, no entanto, dum determinativo que o concretize — scribendi —, perfeitamente consentido pelo contexto... e pelo próprio texto (v. imediatamente a seguir).

(b) "cousas": O vocábulo latino res é neste caso demasiado impreciso. Parece legítimo verter por sententiae.

(c) "cousas de boa sustancia, claramente,... e fremoso": Não temos outro remédio senão regularizar a sintaxe.

(d) "o mais que elle poder"... "quanto for necessario": Incluímos ambas as expressões em quam maxime. Pode, no entanto, tentar-se melhor versão.

CUSTÓDIO MAGUEIJO